

A gymnastica racional, o unico recurso, segundo Lallemand, para evitar a degeneração progressiva da especie humana, ainda não teve entrada em nossas escolas primarias.

Os brilhantes resultados obtidos com a gymnastica escolar na Suecia, na Hollanda, na Prussia, na Suissa, etc., não leveram ao espirito dos nossos reformadores a convicção de sua necessidade.

No duplo interesse da saude e da moralidade dos alumnos devem ser postos em pratica nas escolas os exercicios gymnasticos, dizia em 1871 Duruy, o celebre ministro da instrucção publica em França.

E' necessario que as nossas reformas tenham o cunho do progresso da epoca em que vivemos, e sirvam principalmente ao interesse geral.

Não nos esqueçamos, clamaremos sempre, que o progresso do paiz e o futuro d'esta raça decadente que o habita dependem grandemente da hygiene publica, e com especialidade da hygiene das escolas.

PACIFICO PEREIRA.

PATHOLOGIA INTERTROPICAL

CHYLURIA

Pelo Dr. JOSÉ DE CASTRO REBELLO

Da importante these inaugural sustentada perante a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro pelo nosso distincto comprovinciano o Sr. Dr. José de Castro Rebello extrahimos o seguinte capitulo que muito interessa ao estudo d'este assumpto da pathologia intertropical,

iniciado n'esta *Gazeta* por um dos nossos mais esforçados collaboradores, de saudosa memoria, e continuado por outros que muito merecem os nossos encomios.

O trabalho do Sr. Dr. José de Castro Rebello está n'este caso: revêla accurado estudo e muito criterio, é enriquecido de boas gravuras, e de uma serie de noventa observações, algumas proprias, e outras de auctores nacionaes e estrangeiros, minuciosamente descriptas, e methodicamente dispostas em quadros que terminam, coroando-o, o excellente trabalho do nosso joven collega.

E' com prazer que offerecemos aos nossos leitores este excerpto do interessante trabalho :

NATUREZA E PATHOGENIA DA CHYLURIA

Esta parte do estudo da hemato-chyluria, é incontestavelmente uma das mais importantes, e constitue um dos problemas mais difficeis de resolver-se.

Variadas e mui numerosas são as theorias com que se têm procurado explicar a pathogenia d'esta molestia.

O Dr. A. Gués, professor da escola de medicina naval de Rochefort, divide-as em duas cathgorias, pertencendo a duas phases distinctas: *Periodo phisiologico* ou *antigo*, e *periodo micrographico*, ou *recente*.

Por nossa parte, preferimos denominal-os: *Periodo antigo* ou *hypothetico*, e *periodo micrographico*, *recente* ou *positivo*.

Discutiremos sómente as 4 theorias mais importantes, e que maior numero de adeptos têm conquistado; referimo-nos á theoria da hematôse, á do chylo, á da lymphorrhagia, e á verminosa.

Theoria da hematose

Abraçada por Prout, Orfila, Rayer, Bouchardat, e entre nós pelo Barão de Petropolis, professores Pinheiro Guimarães, Torres Homem, Peçanha da Silva Drs. Martins Costa e Pereira Rego, esta theoria, da qual são apenas variantes as explicações dadas por Claude Bernard, Robin e o professor Barão de S. Felix, não obstante o facto frequentes vezes citado em seu apoio, do resultado de um exame feito por Guibourt, no sangue de um hemato-chylurico (doente de Caffé), no qual achou aquelle chimico materia gordurosa, em excesso, podemos dizer que pecca por sua base na generalidade dos casos.

Analyses de Bence Jones, um facto de Rayer, as observações dos Drs. Crevaux, Silva Lima, Manoel Victorino Pereira, Couto, Pacifico, Lewis, Pedro S. de Magalhães, e outros muitos, feitas sobre o sangue de hemato-chyluricos em periodo activo da molestia, demonstrando com effeito ausencia de excesso de gordura n'aquelle humor, negam completamente apoio á famigerada theoria da hematose.

Segundo ella, seria a hemato-chyluria apenas constituida por um fluxo eliminatorio de gordura, não combusta; devido, para a maior parte dos autores, á acção climaterica, oppondo-se por uma temperatura ambiente, muito elevada, ao gasto das substancias graxas fornecidas pelos alimentos; para outros, devido a uma aberração de função nutritiva, por alteração especial do systema nervoso (Pereira Rego), ou finalmente a uma affecção do pancreas, que torna o succo pancreatico incapaz de emulsionar a gordura para ser assimilada (Felix Martins).

Bem que julgemos, como acima ficou dito, peccar por sua base a theoria da hematose, comtudo tão illustres sectarios teve ella, e mesmo tem ainda, que não podemos deixar de discutir as razões com que costumam escudal-a os seus defensores.

Dizem que nos climas quentes, havendo diminuição das combustões, os elementos combustivos devem ficar em excesso, e exigir eliminação; ora esquecem aquelles que assim fallam que a par do menor gasto, dá-se menor aquisição. Se nos paizes que tem o organismo humano menor despeza organica, em compensação as funções nutritivas deprimem-se, o appetite diminue, a alimentação é portanto restricta, e não pôde haver excesso em deposito, quando as entradas foram poucas. Admira que, em presença de individuos geralmente debeis de constituição, pobres de sangue, incapazes de grande actividade, se possa pensar um só momento que por excesso nutritivo se torne necessaria eliminação morbida compensadora, que preserve o organismo de ficticias sobras no orçamento organico. Faz-nos isso lembrar certos saldos orçamentarios, que tão communmente no nosso paiz se vêm na pratica transformados em dolorosos *deficits*.

Se attendemos á frequencia e á marcha da hematochluria, vemol-as protestando altamente contra a causalidade climaterica; com effeito, geral como é a acção do clima, geral deveram ser os seus resultados morbidos; continua como se mostra nos paizes intertropicaes, continua devera ser a molestia por ella produzida, que entretanto, pelo contrario, é relativamente rara, e extremamente irregular.

Conhecemos um facto ¹ no qual a contraprova do que

¹ Communicação verbal do Dr. P. Magalhães.

acabamos de dizer se apresenta do modo mais frisante; refere-se a um individuo, que soffrendo de hemato-chyluria por longo tempo, já muito debilitado, entregou-se a exercicios, a passeios a pé com o fim de sustar a eliminação da gordura pelos rins, fazendo assim desaparecer a affecção pelo augmento de combustões organicas, e pelo consumo dos excessos imaginarios de principios graxos, o que fez a conselho de um distincto clinico partidario da theoria da hematose, consequente com os seus principios. O doente, porém, em pouco vio-se forçado a abandonar este tratamento *gymnastico*, para evitar que se exaggerasse o estado de debilidade, que cada vez mais se accentuava em consequencia de crescer a hemato-chyluria com os exercicios.

De facto, quasi todos os individuos que soffrem desta molestia pôdem affirmar a correlação que ha entre a abundancia de gordura e sangue nas urinas, e a actividade muscular.

Demais não é raro vêr os sectarios da theoria da hematose forçados a appellar em ultima instancia para a acção do systema nervoso como meio de solver difficuldades, das quaes de outro modo não poderiam sahir. Isto equivale a uma confissão da incapacidade da theoria da hematose, para explicar aquillo para que foi imaginada, mesmo quando fosse verdadeiro o facto em que suppoem que se deve firmar.

Quanto á alteração do succo pancreatico tornado incapaz de emulsionar a gordura para ser assimilada, como peusa o professor Felix Martins (Barão de S. Felix), longe de explicar a abundancia de principios graxos no sangue, faria suppor o contrario.

Mesmo quando não fosse balda de fundamento a hypothese de acúmulo de gordura no sangue dos hemato-chyluricos, prova a physiologia experimental não serem os rins os órgãos destinados á eliminação d'esta substancia, para cuja destruição ha outros órgãos, podendo ella, aliás, accumular-se no organismo, constituindo reservas.

Pensar em superabundancia de reservas de substancias graxas, de certo a ninguem occorrerá, em presença dos individuos ordinariamente atacados de hemato-chyluria.

Para explicar o resultado obtido por Guibout na sua analyse, objecto predilecto de citações no estudo da hemato-chyluria, lembram alguns auctores a possibilidade de se achar o doente observado em trabalho de digestão no momento da extracção do sangue. Como quer que seja, não póde este facto, por si só, contrabalançar o valor de tantos outros, devidos a varios observadores como ácima mencionamos.

Quanto á acção climaterica, bem que o resultado curativo da mudança de clima, para os hemato-chyluricos, em muitos casos tenha logar; diversamente acontece em outros, como provam observações adiante referidas. Portanto acreditamos ser indirecta tal influencia.

Theorias do chylo e da lymphorrhagia

As chamadas theorias do chylo e da lymphorrhagia, a primeira das quaes teve por partidarios Sauvages, Morgagni, Klug, Carter de Bombaim, Juvenot, Lionel Beale, John Harley, Autran e outros; e a segunda Gubler, João Silva, etc.; bem consideradas, longe de constituirem verdadeiras theorias pathogenicas da hemato-chy-

luria, antes traduzem a manifestação morbida em si, do que o modo por que ella se estabelece.

Não fallando da possibilidade das communicações vasculares entre os ganglios lombares e super-aorticos, admittidas pelo Dr. Manoel Victorino Pereira, por mechanismo mesmo puramente physico, como lembra este auctor, as rupturas dos capillares lymphaticos poderiam fazer com que a corrente que era primitivamente das lacunas (origem d'estes vasos) para os ganglios se inverta, passando a ser dos ganglios para as lacunas. O chylo chegando aos ganglios super-aorticos, encontrando o effeito da corrente regressiva propagada dos lombares, soffreria em parte uma diversão na sua marcha, costearia o ganglio para descer pelos lymphaticos renaes, até misturar-se com a urina.

E' d'este modo que se estabelecem no systema sanguineo geral as tão necessarias circulações collateraes.

Isto quanto á possibilidade do facto em si; mas salta aos olhos que admittido esse processo para a passagem do chylo, *ipso facto* admittida fica a passagem da lympha, e portante a theoria do chylo, comprehendida d'este modo, implica a da lymphorrhagia, não podendo uma ser isolada da outra.

O Dr. Autran, n'uma das sessões da Academia Imperial de Medicina, acceitou a hypothese da passagem do chylo para as urinas pelas veias cavas e renaes, firmando este modo de pensar na experiencia de Bernard, pela qual se verificou que o prussiato ou cyanureto de potassa, em poucos minutos, se transmite das veias para as urinas.

Gubler, com aquelle bom senso que distingue os ver-

dadeiros sabios, soube grupar tres circumstancias, cuja exactidão e correlação ninguem poderá negar: 1º, analogia dos elementos normaes das urinas chylosas com os da lympha; 2º, frequencia das molestias do systema lymphatico nos paizes intertropicaes onde reina aquella affecção; 3º, o facto de serem estes paizes tambem aquelles em que parece produzir-se mais commumente as dilatações das rês lymphaticas externas. Por estas considerações foi elle levado a estabelecer a sua theoria da lymphorrhagia, admittindo um estado varicoso dos lymphaticos renaes como causa da stase, e extravasção d'este liquido já alterado, e por isso mais opaco do que a lympha normal.

Facil é de vêr que, se o sabio professor da Faculdade de Pariz criteriosamente colligio factos, cuja correlação todos os dias se verifica, esqueceu-se de que admittidas as varices lymphaticas para explicar a chyluria, restava procurar a causa d'estas, bem que hypotheticas, possiveis varices lymphaticas dos rins, como demandavam explicação as dilatações das rês lymphaticas externas, communs nos paizes em que se observam as urinas chylosas.

Assim, quer a lymphorrhagia por si só, quer a chylorrhagia, e com esta a primeira, não pôdem explicar a pathogenese da hemato-chyluria.

As urinas de aspecto chyloso, mesmo as de apparencia puramente lacteas, quando examinadas com o microscopio, revelam a existencia de muito grande quantidade de hematias, demonstrando abundancia de sangue, circumstancia que torna mais propria a denominação de hemato-chyluria para todas as modalidades de tal manifestação pathologica (Dr. Pedro S. de Magalhães).

Além da existencia moderada de sangue nas urinas com este aspecto chyloso, os periodos commummente chamados hemorrhagicos são tão frequentes, tão intimamente se ligam aos periodos de aspecto leitoso, que é para estranhar não figurar entre as theorias classicas da hemato-chyluria uma puramente hemorrhagica.

Em todo o caso deveriam os accessos hematuricos fazer pensar que nem chylorrhagias, nem lymphorrhagias dariam explicação cabal do phenomeno morbido.

Merece particular menção o modo de pensar de dous illustres professores d'esta Faculdade, os Srs. Drs. José, e João Silva, quanto á causa da lymphorrhagia, «admittindo atonia dos lymphaticos dos rins, ou, e mais commummente, uma lymphangite chronica, e hypertrophia ganglionar».

Esta opinião é em apparencia apoiada na ligação incontestavel entre a hemato-chyluria, e lymphangites; mas de um lado torna-se estranhavel que as lymphatites das outras regiões sejam sempre intermeiadas por accessos acompanhados de apparatus inflammatorio violento, quando essas outras, tendo por séde uma viscera, sempre se mostram tão insidiosas; de outro lado, como pôde acontecer para as lymphatites dos membros, restaria sempre, quando admittida a hypothese dos illustrados professores, a necessidade de procurar uma causa que explicasse a sua genese.

Ainda n'estes casos viria a pello o que acima dissemos a respeito dos accessos hematuricos.

A presença de globulos rubros, globulos brancos, fibrina, albumina, gordura, isto é, partes constitutivas do sangue, e de lymphá, ou chylo, nas urinas dos hemato-chyluricos, são provas irrefutaveis de passagem

anormal d'estes humores com o liquido excretado pelos rins.

Quanto á passagem do sangue, não é permittida duvida sobre a sua origem possivel. Com o sangue ha a passagem da lympha, quer só, apesar do aspecto lacteo o que seria possivel admittir, notando a côr apresentada pelos exsudatos das lymphorrhagias cutaneas, se é que estas não são tambem ligadas a embaraços curculatorios no canal thoracico, ou pontos visinhos dos troncos lymphaticos; quer de mistura com o chylo, o que teria em seu favor a grande riqueza de gordura, assim como a exaggeração do aspecto chyloso das urinas, que ordinariamente se manifesta depois das refeições, isto é, durante a turgencia dos chyliferos.

Fica, porém, em todo o caso sem explicação a passagem anormal d'estes humores através do aparelho urinario; é isso que vimos não poder explicar um vicio da hematose; devemos examinar se o pôde fazer a presença de alguma causa anormal, existente na urina.

Theoria verminosa

A presença no sangue e na urina dos hemato-chyluricos, das filarias descobertas por Wucherer, e mais tarde observadas por um grande numero de helminthologistas, é facto incontestavel na sciencia.

O caso de um ou outro observador não as ter encontrado, ou por deficiencia dos meios de que se servira, ou por falta de pericia e paciencia, ou ainda por ignorar completamente o manejo do microscopio, não pode de maneira alguma servir para pôr-se em duvida as asserções de centenas de bons observadores.

Para aquelles que ainda não conseguiram encontrar as

filarias Wuchereri, transcrevemos o seguinte conselho do professor Almeida Couto: «Para que o exame microscopico, em relação ao estudo das urinas leitosas, dê resultados preciosos e convenientes, é mister que seja feito de preferencia nos coagulos, porque na parte liquida da urina, principalmente por quem não estiver muito habituado a dirigir o instrumento, ou não tiver a indispensavel paciencia, o resultado será muito diverso: outra condição que facilitaria consideravelmente o exame é que a urina seja fresca, afim de serem encontrados vivos os vermes; e indispensavel é ainda a precaução de depositar pequena porção do coagulo na lamina, sobre a qual se applicará a laminola, sem que se exerça pressão grande sobre esta, não só para prevenir o esmagamento dos vermes, como tambem para evitar que o coagulo se approxime dos bordos das laminas, por onde se escapam os animalculos, obedecendo ao influxo da corrente dos corpusculos.

«Esta precaução deve ser tanto mais attendida quanto o exame se prender á gottas de urinas. A transparencia commum a estes vermes reclama tambem muito cuidado, e attenção para distinguil-os no liquido em que se acham mergulhados, e onde são observados, e reconhecidos por seu poder refringente.»

E' claro que estes microsoarios não pôdem em tão grande numero permanecer impunemente no organismo humano, sem produzir alguma alteração n'elle.

Do mesmo modo que só pela *Bilharzia hematobia* se explica a hematuria do Egypto, e do Cabo da Boa Esperança; assim tambem, para dar conta da producção das urinas hemato-chylosas, não é necessario recorrer a outras causas; bastam as filarias Wuchereri.

Como sabemos, as urinas leitosas contêm grande quantidade de globulos de sangue, lymphá ou chylo, e de gordura.

O modo por que estes elementos passam a se misturar com as urinas é o que procuraremos explicar, servindo-nos das palavras do Dr. Victorino Pereira.

E' essencial, pois, que na producção dos derrames sanguineos das urinas hemato-chylosas entre como parte activa, factor obrigado, o verme de Wucherer.

Os vermes circulam nos capillares, concedo: porém cresce o numero d'elles, augmenta-se a irritação para o orgão com os hospedes supranumerarios, atropellam-se vermes e globulos, e rompem-se os capillares nos esforços que fazem para superar os obstaculos.

Alem d'sso considere-se que a nutrição dos animalculos se faz á custa dos proprios capillares, e do tecido em geral dos rins.

D'ahi necessariamente uma resistencia physio-histologica menor, umas gradações para necrobiose gordurosa, que em ultima analyse é o que se produz, e que muitissimo facilitam a ruptura dos capillares sanguineos, e lymphaticos.

Na producção das extravasações na hemato-chyluria entram, em summa, dous factores:

1.º Augmento de tensão vascular, produzida pela presença, e multiplicidade do verme, por congestão irritativa, e pelos movimentos activos do animalculo buscando vencer os obstaculos á sua passagem.

2.º Estado de friabilidade capillar, causada pelas perdas nutritivas em proveito do verme, que se apodera de grande parte dos materiaes necessarios á boa conservação dos tecidos.

Algumas objecções têm sido feitas a esta theoria:

1.^a Se a filaria *Wuchereri* é a causa da hemato-chyluria, porque razão se tem deixado de encontral-a no sangue, e na urina de individuos que soffrem d'esta molestia ?

As filarias têm suas epochas de evolução, desapparecem muitas vezes completamente do sangue, durante um certo tempo, reaparecendo depois : isto explica as alternativas de melhora, e de aggravação por que passam os hemato-chyluricos.

2.^a A diversidade de parasita produzindo uma mesma molestia.

E' verdade que Cobbold e Sonsino encontraram os dous vermes associados.

A' esta objecção parece responder satisfactoriamente o Dr. Bourel de Roncière : « O symptoma de hematuria pode e está com effeito ligado a um, cu outro, d'estes parasitas, e as pesquisas microscopicas têm mostrado esta dupla origem pelo menos no Egypto ; porém o estado chyloso da urina parece pertencer propriamente á intervenção do verme de *Wucherer*. »

Julgamos, com effeito, poder dizer que á *Bilharzia hematobia* pertence á hematuria do Egypto ; á *filaria Wuchereri* pertence, de commum com outros estados morbidos, a hemato-chyluria, e se estes dous estados morbidos já foram encontrados sobre o mesmo individuo, isto nenhuma confusão, ou antagonismo pôde crear entre elles. Um mesmo individuo pôde achar-se affectado pela *achorion Schwenleinii* e pelo *trjcofiton tonsurans* manifestando cada um d'elles os seus effeitos morbidos, sem que por isso possamos confundil-os,

nem despojar esses microphytas cutaneos de seus attributos pathogenicos.

3.º Tem se objectado contra a theoria verminosa e existencia das filarias em outras molestias mui diversas da hemato-chyluria.

Bancroft, O'Neill, Silva Araujo, Felicio dos Santos, Julio de Moura, Pedro S. de Magalhães, e outros muitos observadores, provam que diversos estados morbidos parecem tambem occasionados pelas filarias Wuchereri, e d'ahi o grupamento de um certo numero de affecções endemicas em alguns paizes intertropicaes, e cuja coincidencia com a hemato-chyluria, ha muito tempo notada, têm assim explicação.

De poder um mesmo parasita determinar molestias differentes, segundo os orgãos em que se localisam, decorre por ventura o direito de concluir ser elle incapaz de explicar a determinação de uma d'aquellas affecções, e justamente a que é mais fóra de duvida que se acha a elle ligada?

A própria helminthologia explica isto muito bem.

Não vemos a *Bilharzia hematobia*, que produz a hematuria no Egypto, tambem acometter a rêde vascular sanguinea da porção inferior do tubo intestinal, e determinar certas dysenterias?

As filarias Wuchereri, muitas vezes, em lugar de localisarem-se no aparelho uropoietico, vão embarçar a circulação dos lymphaticos da pelle dando em resultado inflammações, erysipelas, lymphorrhagias, etc. Assim, pois, vemos que todas estas molestias estão ligadas a uma mesma individualidade etiologica, e representam os symptomas muito variados de uma mesma infecção parasitaria de origem animal, *helminthiase*

Wuchereri; assim, pois, esta objecção não tem razão de ser.

4.^o O Dr. Martins Costa apresenta a seguinte objecção á theoria verminosa: « Tem-se encontrado os helminthos antes da manifestação da molestia ? »

O pouco valor d'esta objecção prova a resposta dada pelo professor Almeida Couto:

« A hypothese da existencia previa dos vermes no sangue, ou na urina, só poderá ser verificada por muito especial coincidencia, porque a ninguem é dado prophetisar o apparecimento subsequente da molestia, para promover anticipadamente a verificação pelos exames das filarias no sangue ou na urina, quando feitos elles em urinas de individuos que padeciam de outras molestias, não foram os vermes encontrados. »

Ajuntaremos, por nossa parte, que provado como está a diversidade de pontos do organismo em que podem habitar as filarias *Wuchereri*, ou suas progenitoras (as filarias *Bancrofti*), mesmo quando fossem reconhecidos de antemão os individuos que deveriam vir a ser atacados de hemato-chyluria, bem difficil seria chegar-se logicamente, á conclusão de ausencia, ou presença d'aquelles parasitas no organismo dos individuos observados, e assim pader satisfazer a exigencia do illustrado Dr. Martins Costa, que declara preciso demonstrar a existencia de helminthes que precede a erupção da molestia para poder-se asseverar a sua natureza verminosa, trabalho, aliás, desnecessario, pois como dissera o mencionado auctor « na hypothese mesma de haver verificado a existencia de helminthes precedendo a manifestação da molestia, não acredito de bom pensar concluir logo pela natureza verminosa

d'esta; porque, continúa elle, é geralmente sabido que muitos parasitas se pôdem demonstrar residindo no organismo em perfeito estado physiologico, sem determinar lesão alguma.»

Diversamente do que fariam acreditar as palavras mui commummente repetidas pelos adversarios da theoria verminosa, a questão parasitaria da origem da da hemato-chyluria já se firma em bases sufficientemente positivas. A enorme abundancia de filarias embryonarias nas hemato-chylosas, já é facto não contestado. A relação generica d'estas filarias embryonarias (filarias Wuchereri) com as filarias Bancrofti é por sua vez facto posto, fóra de duvida, pelas observações de Bancroft, de Lewis, de Cobbold, e entre nós dos Drs. Julio de Moura e Felicio dos Santos.

Portanto, a sahida dos embryões impoem nos admittir a presença de suas progenitoras no organismo.

Attendamos á circumstancias de provarem as observações alludidas a existencia de muitas filarias adultas sempre associadas, das quaes cada uma tem *3 pollegadas e meia* de comprimento, e perguntemos se podem explicar a determinação da molestia a ellas attribuida.

Rupturas de vasos sanguineos e lymphaticos, quer directa, quer indirectamente, por embolias, extasis e dilatação, quer determinando processos irritativos, são consequencias facilmente admissiveis da presença dos nematoides quer adultos, quer embrionarios (Dr. P. S. de Magalhães).

Calando, porém, todos os dados fornecidos por factos trabalhosamente colhidos, esquecendo um momento tudo o que sabemos a respeito das filarias; que

ideias pathogenicas nos dão em troca, os adversarios da theoria parasitaria? As tão repetidamente refutadas?

HYGIENE PUBLICA

O TRABALHO DOS MENORES NA INDUSTRIA

Entre os trabalhos da illustrada sociedade de sciencias medicas de Lisboa acaba de ser publicada em seu periodico a proposta do governo de Portugal regulando o trabalho dos menores de um e outro sexo na industria, o relatorio da commissão nomeada pela sociedade para dar parecer sobre essa proposta, e em conclusão o parecer da mesma sociedade.

E' egualmente honroso para ambos o modo pelo qual o governo se dirigio á sociedade de sciencias medicas pedindo seu parecer sobre o projecto que tinha de ser submettido á apreciação do parlamento.

Desejariamos, porque o exige o bem publico, que entre nós se praticasse sempre do mesmo modo, e que todas as reformas que entram na esphera dos conhecimentos medicos tivessem o cunho de competencia que só podem dar os profundos estudos dos profissionaes de superior illustração.

Registramos portanto estas interessantissimas peças officiaes não só pela sua importancia, como tambem porque podem trazer em si um estimulo áquelles que dirigindo os negocios publicos devem volver sua attenção para a hygiene tão descurada entre nós, e tão digna de merecer a dedicação e o patriotismo dos que desejam realmente o progresso do paiz.